



**Prefeitura de Mauá - SP**  
*Professor De Educação Básica II – PEB II – Arte*

## **LÍNGUA PORTUGUESA**

Ortografia oficial .....	1
Acentuação gráfica.....	10
Flexão nominal e verbal .....	12
Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.....	16
Emprego de tempos e modos verbais. Vozes do verbo .....	21
Concordância nominal e verbal .....	21
Regência nominal e verbal .....	23
Ocorrência de crase .....	26
Pontuação .....	27
Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas) .....	32
Intelecção de texto .....	33
Questões .....	35
Gabarito.....	46

## **CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO**

Os diferentes ritmos na construção do conhecimento .....	1
Integração escola, família e comunidade.....	2
O papel do professor no mundo atual .....	4
Constituição da república federativa do brasil – artigo 5º, artigos 37 ao 41, 205 a 214 e 227 ao 229.....	7
Estatuto da criança e do adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.....	26
Lei federal nº. 9394, De 20/12/1996 - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional .....	93
Resolução cne/ceb nº. 02, De 11 de setembro de 2001 – institui diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica .....	125
Resolução cne/ceb nº 5, de 17 de dezembro de 2009 - fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil .....	130
Resolução cne/cp nº 04/2010 – define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica.....	133
Resolução cne/cp nº 02/2017 – institui e orienta a implantação da base nacional comum curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica .....	149
Questões .....	159
Gabarito.....	165

# SUMÁRIO



## BIBLIOGRAFIA

Bacich, I.; Moran, j. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto alegre: penso, 2017.....	1
Chrispino, á. Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. In: ensaio: aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, N.54, P. 11-28, Jan./Mar. 2007.....	1
Lerner, delia — ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. 1ª ed. Artmed, 2002.....	2
Luckesi, cipriano c. — Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ª ed. São paulo: cortez, 2011.....	2
Mantuan, maria teresa eglér. Abrindo as escolas às diferenças, capítulo 5, in: mantuan, maria teresa eglér (org.) Pensando e fazendo educação de qualidade. São paulo: moderna, 2001.....	3
Moran, j. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. Texto publicado no livro ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação, organizado por bacich, tanzi & trevisani – porto alegre: penso, 2015.....	4
Moran, j. Por onde começar a transformar nossas escolas? Texto publicado do livro “a educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá”. Cap. 6. 6ª reimpressão. Campinas: papirus, 2016. Páginas 145-165.....	6
Solé, isabel — estratégias de leitura. 6ª ed. Penso, s.D.....	7
Vasconcellos, celso dos santos — indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente. 1ª ed. São paulo: cortez, 2010.....	13
Weisz, telma — o diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2ª ed. Ática, 2000.....	13
Zabala, a. – A prática educativa: como ensinar. Porto alegre: artmed, 1998.....	14

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Base Nacional Comum Curricular - Educação é a base. – Assuntos relacionados à ARTE.....	1
Artes Cênicas: história das artes cênicas; teoria e prática; teatro e jogo.....	3
Artes Plásticas: história geral das artes.....	7
história e ensino da arte no Brasil.....	11
teoria da arte: arte como produção, conhecimento e expressão.....	14
a obra de arte e sua recepção.....	17
artes visuais: elementos de visualidade e suas relações; comunicação na contemporaneidade.....	19
Música: aspectos históricos da música ocidental; elementos estruturais da linguagem musical; tendências educacionais quanto ao ensino da música na sala de aula; visão interdisciplinar do conhecimento musical.....	21
Dança: história da dança; papel da dança na educação; estrutura e funcionamento do corpo para a dança; proposta triangular: fazer, apreciar, contextualizar. As danças como manifestações culturais.....	23
Questões.....	25
Gabarito.....	34



A ortografia oficial da língua portuguesa trata das regras que orientam a escrita correta das palavras, garantindo a padronização e a clareza na comunicação. Essas normas são fundamentais para a uniformidade da língua escrita, tanto em contextos formais quanto informais. Ao longo do tempo, o português passou por diversas reformas ortográficas, sendo a mais recente o Novo Acordo Ortográfico, que trouxe algumas mudanças na grafia de palavras e na inclusão de certas letras no alfabeto oficial.

Aprender a ortografia correta de uma língua exige prática, e a leitura é uma das ferramentas mais eficazes para alcançar esse objetivo. A leitura regular não apenas amplia o vocabulário, mas também auxilia na memorização das grafias, uma vez que expõe o leitor a diferentes padrões e contextos. No entanto, apesar da existência de regras claras, a ortografia do português é repleta de exceções, exigindo atenção redobrada dos falantes.

Neste texto, serão abordadas as principais regras ortográficas do português, com destaque para dúvidas comuns entre os falantes. Desde o uso das letras do alfabeto até as regras para o emprego de X, S e Z, veremos como essas normas são aplicadas e quais são os erros mais frequentes. Além disso, exploraremos a distinção entre parônimos e homônimos, palavras que, por sua semelhança gráfica ou sonora, costumam causar confusão.

### — O Alfabeto na Língua Portuguesa

O alfabeto da língua portuguesa é composto por 26 letras, sendo que cada uma possui um som e uma função específica na formação de palavras. Essas letras estão divididas em dois grupos principais: vogais e consoantes. As vogais são cinco: A, E, I, O, U, enquanto as demais letras do alfabeto são classificadas como consoantes.

A principal função das vogais é servir de núcleo das sílabas, enquanto as consoantes têm a função de apoiar as vogais na formação de sílabas e palavras. Essa divisão permite uma vasta combinação de sons, o que torna o português uma língua rica e complexa em termos de fonologia e grafia.

### Inclusão das Letras K, W e Y

Com a implementação do Novo Acordo Ortográfico, assinado pelos países lusófonos em 1990 e efetivado em 2009, houve a reintrodução das letras K, W e Y no alfabeto oficial da língua portuguesa. Essas letras, que anteriormente eram consideradas estranhas ao alfabeto, passaram a ser aceitas oficialmente em determinadas circunstâncias específicas.

As letras K, W e Y são utilizadas em:

- **Nomes próprios estrangeiros:** Exemplo: Kátia, William, Yakov.
- **Abreviaturas e símbolos internacionais:** Exemplo: km (quilômetro), watts (W).

O objetivo dessa inclusão foi alinhar a ortografia portuguesa com o uso global dessas letras em contextos internacionais, especialmente para garantir a correta grafia de nomes e símbolos que fazem parte da cultura e ciência contemporâneas.

### Relevância do Alfabeto para a Ortografia

Compreender o alfabeto e suas características é o primeiro passo para dominar a ortografia oficial. A combinação correta das letras, assim como o reconhecimento dos sons que elas representam, é fundamental para escrever com precisão. A distinção entre vogais e consoantes e o uso adequado das letras adicionadas pelo Acordo Ortográfico são pilares essenciais para evitar erros na grafia de palavras.

A familiaridade com o alfabeto também ajuda a identificar casos de empréstimos linguísticos e termos estrangeiros que foram incorporados ao português, reforçando a necessidade de se adaptar às mudanças ortográficas que ocorrem com o tempo.



A construção do conhecimento é um processo dinâmico e individual, influenciado por diversos fatores, como a bagagem cultural, as experiências prévias, as habilidades cognitivas e as metodologias de ensino utilizadas. No contexto educacional, é fundamental reconhecer que os alunos aprendem em ritmos diferentes, o que exige estratégias pedagógicas diversificadas para garantir a inclusão e o desenvolvimento de todos.

### O Conceito de Ritmos de Aprendizagem

Cada indivíduo possui um ritmo próprio para adquirir, processar e consolidar informações. Esse ritmo pode variar de acordo com:

- **Aspectos biológicos:** O desenvolvimento neurológico e as características cognitivas individuais influenciam a capacidade de absorção do conhecimento.
- **Experiências anteriores:** Alunos com maior contato prévio com determinado conteúdo podem apresentar maior facilidade na aprendizagem.
- **Motivação e interesse:** O envolvimento emocional e o interesse pelo tema impactam diretamente a velocidade do aprendizado.
- **Estilo de aprendizagem:** Alguns aprendem melhor por meio da leitura, outros por meio da prática ou de estímulos visuais e auditivos.
- **Contexto sociocultural:** O ambiente familiar e as condições socioeconômicas podem facilitar ou dificultar o acesso ao conhecimento.

Respeitar essas diferenças é essencial para um ensino mais inclusivo e eficiente.

### Tipos de Ritmos de Aprendizagem

Dentro do ambiente escolar, os alunos podem ser classificados em diferentes perfis de ritmo de aprendizagem:

#### Aprendizes Rápidos

São aqueles que assimilam novos conceitos com facilidade e rapidez. Costumam necessitar de desafios constantes para manter o interesse e evitar o desengajamento.

#### Aprendizes Médios

Representam a maioria dos estudantes e aprendem em um ritmo considerado padrão. Beneficiam-se de metodologias variadas e de reforço do conteúdo ao longo do tempo.

#### Aprendizes Lentos

Têm maior dificuldade para assimilar conteúdos e necessitam de mais tempo para processar as informações. Estratégias de ensino individualizado e acompanhamento mais próximo são fundamentais para seu progresso.

A velocidade da aprendizagem não deve ser vista como um fator de superioridade ou inferioridade, mas sim como uma característica individual que requer adaptação no ensino.

### Métodos de Ensino para Diferentes Ritmos de Aprendizagem

Para atender à diversidade de ritmos, os educadores devem adotar abordagens pedagógicas flexíveis e diversificadas. Algumas das principais estratégias incluem:



## Bibliografia

No capítulo *Abrindo as Escolas às Diferenças*, Maria Teresa Eglér Mantoan reflete sobre a importância da inclusão e da valorização da diversidade no ambiente escolar, defendendo uma concepção de educação que reconhece e respeita as diferenças como parte essencial do processo de aprendizagem. A autora propõe uma crítica contundente ao modelo tradicional de ensino, que tende a homogeneizar os alunos, desconsiderando suas singularidades, e defende uma escola aberta à pluralidade, capaz de acolher e potencializar as diferentes formas de ser, aprender e se expressar.

Mantoan parte da premissa de que a diferença é uma característica inerente à condição humana, não um obstáculo a ser superado. Em vez de tentar “normalizar” os alunos para que se encaixem em padrões rígidos de comportamento e desempenho, a escola deve criar condições para que cada estudante possa desenvolver suas potencialidades de forma plena. O ambiente escolar deve ser um espaço de convivência com a diversidade, onde o respeito às diferenças não se limite ao discurso, mas se traduza em práticas pedagógicas concretas que promovam a equidade e a justiça social.

O conceito de educação inclusiva é central na argumentação da autora. Para Mantoan, a inclusão não se refere apenas à presença física de alunos com deficiência na escola regular, mas envolve uma transformação profunda nas concepções pedagógicas, nas relações interpessoais e na organização do ensino. A educação inclusiva pressupõe o reconhecimento de que todos os alunos têm o direito de aprender juntos, em ambientes que valorizem a cooperação, o diálogo e o respeito mútuo. Trata-se de um movimento que desafia práticas excludentes, baseadas em classificações, diagnósticos e separações que marginalizam aqueles que não se encaixam nos modelos tradicionais de “normalidade”.

A autora critica a lógica da homogeneização presente em muitas escolas, que busca padronizar o processo de ensino-aprendizagem, tratando os alunos de forma uniforme, sem considerar suas especificidades. Esse modelo ignora o fato de que cada estudante possui um ritmo, um estilo de aprendizagem, interesses e necessidades diferentes. A proposta de Mantoan é substituir essa lógica por uma pedagogia da diferença, que reconheça e valorize a singularidade de cada indivíduo, criando condições para que todos possam participar ativamente do processo educativo.

No âmbito da prática pedagógica, Mantoan defende a adoção de estratégias diversificadas de ensino, que atendam às múltiplas formas de aprender. Isso implica o uso de metodologias ativas, projetos interdisciplinares, atividades em grupo, recursos multimídia e abordagens flexíveis, que permitam aos alunos explorar seus talentos e desenvolver competências de diferentes maneiras. O currículo deve ser pensado de forma a garantir a participação de todos, promovendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

A autora destaca o papel fundamental do professor como agente de transformação. O educador, segundo Mantoan, deve ser um profissional reflexivo, capaz de questionar suas práticas, desconstruir preconceitos e buscar constantemente novas formas de ensinar. O professor inclusivo é aquele que acredita no potencial de todos os seus alunos, que valoriza suas contribuições e que cria um ambiente acolhedor, onde o erro é visto como parte do processo de aprendizagem e não como um fracasso. O trabalho colaborativo entre professores, o planejamento conjunto e a troca de experiências são estratégias importantes para o desenvolvimento de uma prática pedagógica inclusiva.

Outro aspecto relevante abordado no capítulo é a importância da gestão escolar na promoção da inclusão. A abertura da escola às diferenças não depende apenas da atuação individual dos professores, mas requer uma mudança na cultura institucional, que envolva a equipe gestora, os funcionários, as famílias e a comunidade. A gestão democrática, baseada na participação de todos os envolvidos no processo educativo, é fundamental para a construção de uma escola inclusiva. Isso inclui a elaboração de projetos pedagógicos que contemplem a diversidade, a formação continuada dos profissionais da educação e o estabelecimento de parcerias com outras instituições e serviços de apoio.



## Conhecimentos Específicos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da educação básica no Brasil, destaca a Arte como uma área fundamental para a formação integral do estudante. Na perspectiva da BNCC, a Arte não é vista apenas como um componente curricular voltado para o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas como uma linguagem que permite a expressão de sentimentos, ideias e visões de mundo, além de promover a sensibilidade estética, o pensamento crítico e a criatividade. A presença da Arte na BNCC reforça a importância de uma educação que valoriza tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional, social e cultural dos alunos.

A Arte, na BNCC, está organizada em quatro linguagens artísticas principais: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Cada uma dessas linguagens contribui de forma única para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, permitindo o contato com diferentes formas de expressão, a compreensão da diversidade cultural e a valorização das manifestações artísticas locais e globais. A integração dessas linguagens promove uma visão ampliada da Arte, que vai além do fazer artístico, englobando a apreciação crítica, a contextualização histórica e cultural e a reflexão sobre o papel da Arte na sociedade.

O ensino de Arte na BNCC é orientado pelo desenvolvimento de competências que visam não apenas o domínio de técnicas específicas, mas também a capacidade de interpretar e ressignificar o mundo por meio da criação artística. A Arte é entendida como um campo de conhecimento que possibilita o diálogo entre o sensível e o racional, o individual e o coletivo, o local e o global. Nesse sentido, o papel do professor é o de mediador, criando oportunidades para que os alunos experimentem, criem, reflitam e compartilhem suas produções artísticas em contextos significativos.

### Competências e Habilidades da Arte na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece um conjunto de competências específicas para a área de Arte, visando orientar o processo de ensino-aprendizagem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Essas competências não se limitam à transmissão de técnicas artísticas, mas promovem o desenvolvimento de habilidades que estimulam a criatividade, o pensamento crítico, a sensibilidade estética e o reconhecimento da arte como uma forma essencial de expressão humana. O ensino de Arte, segundo a BNCC, deve proporcionar aos alunos a oportunidade de criar, fruir, contextualizar e refletir sobre produções artísticas, tanto do patrimônio cultural brasileiro quanto de outras culturas.

Na Educação Infantil, a Arte é abordada de forma integrada às experiências lúdicas e sensoriais das crianças. As atividades artísticas promovem a experimentação com diferentes materiais, cores, formas, sons e movimentos, permitindo que as crianças desenvolvam a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão. O objetivo principal nessa etapa é proporcionar vivências que estimulem o prazer estético, o contato com a diversidade cultural e a liberdade criativa, respeitando o ritmo e os interesses individuais. O brincar, o faz de conta, as músicas, as danças e as explorações visuais são essenciais para o desenvolvimento das competências artísticas.

No Ensino Fundamental, o ensino de Arte amplia as possibilidades de exploração das linguagens artísticas, que incluem Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O currículo busca promover o contato dos alunos com diferentes manifestações culturais, tanto tradicionais quanto contemporâneas, estimulando a experimentação de técnicas diversas e o desenvolvimento de projetos criativos. Nessa etapa, o foco está no aprimoramento das habilidades de observação, análise e interpretação de obras de arte, além da produção artística autoral. Os alunos são incentivados a refletir sobre o contexto histórico e social das produções artísticas, compreendendo a arte como um fenômeno cultural dinâmico e plural.

As competências específicas para o Ensino Fundamental incluem habilidades como:

- Experimentar diferentes materiais e técnicas para criar produções artísticas;
- Analisar e interpretar obras de arte, considerando seus contextos históricos e culturais;
- Refletir sobre o papel da arte na sociedade e sua relação com outras áreas do conhecimento;